

São Paulo, 3 de abril de 2008.

NOTA À IMPRENSA

## **Alta volta a predominar para os produtos básicos**

O custo dos gêneros alimentícios de primeira necessidade voltou a apresentar, em março, predomínio de alta nas capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Somente em cinco das 16 cidades pesquisadas o preço dos produtos essenciais caiu: Brasília (-3,79%), Recife (-3,43%), São Paulo (-1,00%), Belém (-0,53%) e João Pessoa (-0,02%). Nas outras 11 localidades houve elevação, as mais expressivas registradas no Rio de Janeiro (5,32%), Vitória (4,50%), Florianópolis (4,38%) e Belo Horizonte (3,42%).

Apesar da retração verificada em março, a capital paulista voltou a registrar o maior custo para a cesta básica, que assim ficou em R\$ 223,94. Como as demais localidades cujos preços da cesta estão entre os mais elevados tiveram aumento, houve redução na distância entre seus valores. Porto Alegre apresentou o segundo maior custo para a cesta (R\$ 216,12), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 214,66) e Belo Horizonte (R\$ 213,48). Os menores valores foram apurados em Recife (R\$ 166,13) e Aracaju (R\$ 168,22) e João Pessoa (R\$ 169,85).

Com base no custo apurado para a cesta em São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Como na capital paulista o custo da cesta caiu, este piso também apresentou redução, passando a corresponder a R\$ 1.881,32, ou seja, 4,53 vezes o mínimo de R\$ 415,00, que passou a vigorar em março. Esta relação é inferior à verificada em fevereiro, quando o salário mínimo necessário de R\$ 1.900,31 equivalia a 5,0 vezes o mínimo de R\$ 380,00 e bastante próxima à de março de 2007, de 4,63 vezes (mínimo necessário de R\$ 1.620,89 e oficial de R\$ 350,00).

## Variações acumuladas

Apenas em Aracaju a variação acumulada no preço da cesta básica, no primeiro trimestre deste ano foi negativa (-1,72%). Pequenas elevações foram verificadas em Belém (0,21%) e Goiânia (0,32%), mas altas bastante expressivas ocorreram em capitais como Fortaleza (10,58%), Rio de Janeiro (10,39%), João Pessoa (9,52%) e Vitória (9,12%).

Em doze meses, ou seja, de abril de 2007 até março último, Goiânia apresenta a maior variação acumulada (21,26%), seguida por Natal (19,18%) e Vitória (18,77%). As menores elevações foram verificadas em Curitiba (8,14%) e Recife (8,70%).

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais**  
**Brasil – Março de 2008**

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Rio de Janeiro	5,32	214,66	56,22	113h 48min	10,39	11,65
Vitória	4,50	206,80	54,16	109h 38min	9,12	18,77
Florianópolis	4,38	202,46	53,03	107h 20min	6,09	14,77
Belo Horizonte	3,42	213,48	55,91	113h 10min	4,24	12,29
Goiânia	2,64	189,94	49,75	100h 41min	0,32	21,26
Salvador	2,15	171,37	44,88	90h 51min	7,98	14,57
Natal	2,12	180,48	47,27	95h 41min	7,49	19,18
Fortaleza	1,84	175,11	45,86	92h 50min	10,58	11,96
Aracaju	1,74	168,22	44,06	89h 11min	-1,72	12,32
Porto Alegre	0,68	216,12	56,61	114h 34min	1,50	12,01
Curitiba	0,24	196,98	51,59	104h 25min	5,21	8,14
João Pessoa	-0,02	169,85	44,49	90h 02min	9,52	15,06
Belém	-0,53	190,41	49,87	100h 56min	0,21	13,18
São Paulo	-1,00	223,94	58,65	118h 43min	4,34	16,12
Recife	-3,43	166,13	43,51	88h 04min	6,90	8,70
Brasília	-3,79	200,83	52,60	106h 28min	3,93	11,41

Fonte: DIEESE

## Jornada de trabalho

Com o reajuste do salário mínimo que entrou em vigor a partir de 1º de março, o tempo de trabalho necessário para a aquisição dos alimentos básicos reduziu-se. Assim, o trabalhador que ganha o mínimo precisou, na média das 16 capitais pesquisadas, de uma jornada de 102 horas e 16 minutos para comprar a cesta de gêneros alimentícios essenciais. Este tempo é inferior ao de fevereiro, quando chegou a 110 horas e 18 minutos. Apesar de o aumento no custo da cesta ter sido superior ao reajuste concedido ao salário mínimo, a jornada exigida foi também menor que a registrada em março de 2007 (106 horas e 36 minutos) visto que no ano passado a elevação do mínimo entrou em vigor em abril.

Também quando se considera a relação entre o valor do salário mínimo líquido – após a dedução referente à Previdência Social - e o percentual comprometido na aquisição da cesta o mesmo quadro se verifica. Em março, a compra da cesta comprometeu 50,53% do rendimento líquido, contra 54,50% em fevereiro e 52,47%, em março do ano passado.

## Comportamento dos preços

Os produtos da cesta básica tiveram aumento, em março, na maioria das capitais. Apenas a carne bovina e o feijão apresentaram predomínio de queda.

A carne, em período de safra, teve redução em nove capitais. Na comparação com março de 2007, porém, o corte cujo preço é acompanhado – coxão mole ou chã de dentro – registrou alta nas 16 cidades. Os maiores recuos apurados no mês verificaram-se em Brasília (-5,44%), Curitiba (-4,51%) e Vitória (-4,18%). Aracaju (5,27%) e Belo Horizonte (3,39%) foram as capitais com maior elevação. No período anual, os destaques são Belém (30,94%), Goiânia (30,20%), Florianópolis (26,20%) e João Pessoa (24,84%). A única taxa inferior a 10,0% foi apurada no Rio de Janeiro (9,30%).

O feijão, após meses de forte alta, começou a registrar retração, comportamento anotado em 11 capitais. As maiores quedas ocorreram em Recife (-19,60%), São Paulo (-14,70%), Curitiba (-10,24%) e João Pessoa (-10,02%). As maiores elevações foram apuradas em Porto Alegre (6,89%) e no Rio de Janeiro (6,86%). Em função da longa estiagem no ano passado, o plantio do feijão foi atrasado em dois meses e em março, a colheita já começou em várias áreas. Espera-se, com isso, maior oferta e redução de preço.

Contudo, particularmente na região de Irecê, Bahia, forte produtor deste item, houve quebra na safra do feijão cariquinho o que pode provocar aumento em seu preço. No período de 12 meses, a alta do feijão é generalizada e varia entre 94,85%, em Curitiba e 226,85%, em Fortaleza.

Dentre os itens com alta, o óleo de soja foi o único a registrar aumento em todas as 16 capitais pesquisadas. As elevações mais significativas ocorreram em Salvador (31,85%) e João Pessoa (20,13%) e as menores em Recife (1,54%) e Brasília (3,47%). A soja, matéria prima para a produção do óleo, está com forte demanda no mercado internacional e os estoques estão em níveis baixos, o que acarreta a alta do produto, sem previsão de reversão deste quadro. Nos últimos 12 meses também foram verificados fortes aumentos que variaram entre 37,71%, em Belo Horizonte e 62,87%, em Aracaju.

O preço do pão aumentou em 14 cidades, com as maiores taxas, no mês, apuradas em Recife (13,15%) e João Pessoa (10,12%). As reduções foram pequenas e ocorreram em Natal (-0,21%) e Brasília (-0,96%). Nos últimos 12 meses ocorreram aumentos em 15 regiões, principalmente em cinco localidades do Nordeste: Salvador (28,06%), João Pessoa (22,25%), Recife (19,09%), Natal (18,56%) e Fortaleza (14,65%). A única queda ocorreu em Goiânia (-4,71%). O encarecimento do trigo devido ao aumento da taxa aduaneira do principal fornecedor, a Argentina, levou o Brasil a importar de países como Estados Unidos e Canadá, com custos bem maiores. A mesma explicação aplica-se à farinha de trigo, cujo preço é pesquisado nas nove capitais do Centro-Sul do país. Oito localidades registraram alta em março, que chegou a 16,25%, em Goiânia e 8,87%, no Rio de Janeiro. Em Curitiba, houve estabilidade. Em um ano, os aumentos variaram entre 9,86%, em Curitiba e 77,14%, em Goiânia. Esta situação pode, porém, incentivar a produção doméstica, e assim reduzir a necessidade de importação.

O arroz encontra-se em período de safra, mas seu preço mantém trajetória altista: em fevereiro houve aumento em nove capitais e em março em 12. As mais significativas elevações ocorreram em Goiânia (6,85%), Porto Alegre (4,38%) e Natal (4,06%). As quedas foram observadas no Rio de Janeiro (-6,28%) e Florianópolis (-3,23%). Desde março de 2007, o produto encareceu em 13 cidades, com destaque para Fortaleza (20,33%), Porto Alegre (17,21%), São Paulo (12,23%) e Brasília (11,72%). Pequenas reduções ocorreram em Curitiba (-0,64%), Florianópolis (-0,66%) e João Pessoa (-1,60%).

O tomate, produto cujo preço é sujeito a oscilações, teve aumento em 11 capitais, em março. As principais elevações foram verificadas em Florianópolis (64,54%), Curitiba (44,53%) e Rio de Janeiro (42,44%). As quedas mais acentuadas ocorreram em Recife (-24,40%), Brasília (-13,81%) e João Pessoa (-13,33%). Ainda assim, o tomate está mais barato em todas as capitais, na comparação com março de ano passado. As reduções situam-se entre -19,50%, em Natal e -50,59%, em Salvador. Houve forte alta no preço deste item no final de março, o que pode significar nova elevação em abril, apesar do clima favorável e da grande oferta.

Também o café subiu, em março, em 11 capitais, com as principais elevações apuradas em Belém (8,20%), Vitória (5,86%) e Rio de Janeiro (5,83%). Houve estabilidade em Fortaleza e as principais retrações foram verificadas em Recife (-4,76%) e Salvador (-3,44%). Em 12 meses, oito capitais apresentaram alta – a maior apurada em Belém (24,06%), e oito queda, a mais significativa no Rio de Janeiro (-8,65%). Há expectativas de boa safra no país, o que poderá reduzir seu preço.

## São Paulo

O custo da cesta básica recuou em março, na capital paulista, 1,00%. Com este comportamento, seu valor passou a corresponder a R\$ 223,94, mas manteve-se como a cidade com maior preço para os gêneros de primeira necessidade. No primeiro trimestre de 2008, o custo da cesta básica teve aumento de 4,34% e em 12 meses sua alta chega a 16,12%.

Dentre os treze produtos pesquisados em São Paulo, cinco registraram redução em março: feijão cariocinha (-14,70%), batata (-6,94%), carne bovina de primeira (-1,30%), arroz agulhinha tipo 2 (-1,27%) e banana nanica (-1,25%). Leite *in natura* tipo C e açúcar refinado mantiveram estabilidade em seus preços. Os outros seis itens subiram: tomate (20,10%), óleo de soja (8,53%), pão francês (1,68%), farinha de trigo (1,35%), café em pó (0,54%) e manteiga (0,44%).

Na comparação anual, tomate (-26,87%), açúcar (-19,01%) e café (-4,48%) registraram retração. Apesar da queda ocorrida em março, a maior alta continuou a ser apurada no preço do feijão, com 165,19%. Como o óleo de soja ainda mantém comportamento altista, seu preço, em um ano, subiu 52,88%. Também apresentaram elevação significativa a batata (24,81%), o leite (22,34%), farinha de trigo (20,48%),

manteiga (17,32%), carne (16,07%), banana (13,79%) e arroz (12,23%). A menor alta ocorreu no pão francês (8,76%).

Em março, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo comprometeu 118 horas e 43 minutos de sua jornada mensal para a aquisição dos alimentos essenciais. Em fevereiro, a mesma compra exigia 130 horas e 57 minutos. A redução deriva da queda no custo da cesta, no mês, associada ao aumento do salário mínimo. Em comparação com março de 2007, o tempo de trabalho é menor, pois correspondia então a 121 horas e 14 minutos. Mas o salário mínimo, naquele mês, ainda era de R\$ 350,00.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em março último, a aquisição da cesta comprometeu 58,65%, percentual inferior que o exigido em fevereiro (64,70%), mas pouca coisa menor que o necessário em março de 2007 (59,67%).